Público
30.04.2022
P.26

Mais um projecto com 600 camas vai ser construído em Tróia



Oito organizações ambientalistas assumem discordância com a instalação de um equipamento de grande dimensão nas "últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico"

Carlos Dias

O Plano de Urbanização (PU) de Tróia prevê a implementação de vários empreendimentos turísticos de cinco estrelas nas nove unidades operativas (UNOP) que a Câmara de Grândola definiu para a chamada restinga de Tróia, uma península composta quase exclusivamente por ecossistemas dunares. Ao todo, vão ser instaladas mais de 15 mil camas turísticas e residenciais que ocuparão uma área conjunta com cerca de 590 hectares.

No dia 23 de Março terminou a consulta pública de um desses equipamentos turísticos, um aparthotel de cinco estrelas, proposto pela Coporgest Golden – Investimentos imobiliários, Unipessoal, Lda, localizado na parcela 2 da UNOP-3. Ficará ladeado pela parcela 1 (campo de golfe), a norte, e pela UNOP-5 (Pestana Eco-resort), a sul, e será constituído por uma unidade hoteleira central, quatro blocos de apartamentos e moradias. No total, 600 camas.

A sua localização mereceu a reprovação de oito organizações ambientalistas (Dunas Livres, Zero, Quercus, LPN, GEOTA, SPECO, SPEA e Ocean Alive) através de um parecer onde assumem a sua "discordância com a proposta de construção de mais um empreendimento turístico na península de Tróia". Alegam que a zona entre Tróia e a Comporta apresenta "algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, um tesouro natural único que até hoje tem sido alvo de elevada pressão turística e um extenso processo de gentrificação" e acentuam que a área de intervenção do projecto é coincidente com várias servidões e restrições de utilidade pública: Reserva Ecológica Nacional, Zona Especial de Protecção das Ruínas de Tróia e áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado.

Também o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que se encontra em fase de estudo prévio e que "analisa a potencial interferência do projecto no ambiente biofísico e socioeconómico" classifica o cordão dunar como uma região de "considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista." No entanto, a área projectada para o novo projecto turístico, refere o EIA, "sofreu a acção do Homem durante anos, pelo facto de ali ter estado localizado o parque de campismo da Torralta, que degradou e adulterou a morfologia original".

Sistema dunar em risco

Reagindo a esta interpretação, as ONG argumentam que a existência de adulteração no sistema dunar "não serve de justificação para causar ainda maior adulteração e degradação, através da construção de um *resort* no local". Com efeito, o estudo salienta que a construção do projecto "implica a afectação directa e permanente de habitats e espécies vegetais de valor ecológico muito alto ou extremamente alto". Entres estes, estão três habitats dunares protegidos (Directiva Habitats) e espécies de flora com estatuto de protecção.

Também o "potencial de cumulatividade" do projecto da Coporgest Golden com outros equipamentos turísticos anunciados ou já instalados na restinga de Tróia terá "efeitos considerados muito significativos" no equilíbrio dos ecossistemas presentes, assinala o EIA. O documento destaca "o impacte negativo" resultante da alteração da paisagem, "tornando-a mais artificializada", assim como os "impactes visuais", que "poderão variar de pouco significativos a significativos", em consequência da presença de um empreendimento "dissonante" da paisagem envolvente.

O estudo aponta ainda a pressão exercida na geomorfologia e ecologia devido "à afectação do sistema dunar e à degradação do estado de conservação de habitats protegidos por intensificação da circulação humana, principalmente no acesso à praia".

Biodiversidade em causa

As ONG realçam um outro dado: as dunas albergam espécies vegetais e animais únicas e adaptadas à sobrevivência nestes habitats caracterizados pelas condições de escassez de água e elevada salinidade. Estas adaptações a um ambiente extremo, cul-

"Estamos a falar da destruição de um dos mais importantes sistemas dunares do país", criticam os ambientalistas

15 mil

Ao todo, vão ser instaladas mais de 15 mil camas turísticas e residenciais que ocuparão uma área conjunta com cerca de 590 hectares

600

O projecto é de um aparthotel de cinco estrelas e será constituído por um hotel central, quatro blocos de apartamentos e moradias. Total: 600 camas

IM. | Copyright licensed by Visapress | P. 1 of 2

MIGUEL MANSO



minaram no desenvolvimento de "características exclusivas seleccionadas naturalmente ao longo de milhares de anos de evolução." De entre estas, destaca-se o desenvolvimento lento das espécies vegetais devido à aridez das dunas, o que faz com que facilmente se consigam observar "espécimes com idades avançadas, talvez centenárias no caso de arbustos como as sabinas-da-praia (*Juniperus sp*) protegida pela Directiva Habitats da RN2000."

Com este tipo de alterações profundas à paisagem e aos elementos que a compõem, as organizações ambientalistas prevêem o "desaparecimento" de uma das mais importantes funções do ecossistema dunar: o da prevenção de risco costeiro, ao servir como barreira a acidentes naturais provindos do oceano. E o próprio EIA identifica riscos associados à dinâmica e evolução costeira, destacando o contínuo recuo da duna frontal com a subida do nível médio do mar e a possibilidade de poderem vir a ocorrer "galgamentos oceânicos e inundação costeira durante fenómenos de temporal extremo", como um *tsunami* originado por um sismo com epicentro no mar.

A evolução futura de recuo da base da duna com base na evolução sofrida no mesmo troço costeiro nas últimas seis décadas "pode atingir nesta zona recuos superiores a dez metros", dependendo da magnitude da tempestade que possa vir a ter lugar. Um outro fenómeno que "pode desencadear o recuo da linha de costa" está directamente ligado "à subida do nível médio do mar", considera o estudo, prevendo, no entanto, que, em relação aos riscos de erosão costeira, galgamentos oceânicos e inundações costeiras, "concluiu-se globalmente que o risco é reduzido a moderado" para o horizonte 2100.

Quanto à ameaça de *tsunamis*, o EIA recorre ao Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Grândola, que classifica o risco como "moderado, com um período de retorno superior a 200 anos." Mesmo assim, o projecto do novo *resort* já contempla medidas preventivas contra os riscos atrás descritos. Assim, os edifícios serão implantados a uma cota de soleira de 6,5 metros e 9,5 metros e "terão coberturas acessíveis para a protecção durante fenómenos de *tsunami*".

Serão também executadas medidas de prevenção para que todos os utilizadores do empreendimento se dirijam às unidades com dois pisos em caso de alerta de risco de *tsunami*, confiando que a "duna frontal bem desenvolvida actuará como barreira natural atenuadora dos efeitos de fenómenos, tais como tempestades ou *tsunamis*", apesar do EIA concluir que a península de Tróia "constitui uma das regiões de susceptibilidade elevada a inundação" por fenómenos extremos.

Guy Villax, dirigente da Associação Proteger Grândola (APG), recentemente formada, faz uma apreciação crítica e de "grande preocupação" à instalação de mais um *resort* turístico na península de Tróia. "Estamos a falar da destruição de um dos mais importantes sistemas dunares do país, que possui entre várias centenas e milhares de anos", observa. Da leitura feita ao conteúdo do EIA "notámos que as medidas de mitigação propostas não são mensuráveis, são pouco concretas ou irrealistas", critica.

Reagindo aos comentários negativos das organizações de defesa do ambiente, Sérgio Ferreira, presidente da Coporgest nos esclarecimentos prestados ao PÚBLICO, contesta as críticas, garantindo que o EIA "é rigoroso e está a seguir os seus trâmites normais, previstos na lei", e que o projecto "tem em conta todos os aspectos críticos relevantes" para a protecção do ambiente. E recorda que o cordão dunar "não é virgem", pois foi "muito adulterado" pelo parque de campismo instalado pela Torralta no século passado.

"É incompreensível que nos tempos de hoje" continue a ser permitido que um dos trechos "mais bem preservados do litoral português seja degradado de forma irreversível pela intervenção humana", prossegue Villax, visando as entidades públicas por continuarem a "licenciar novos empreendimentos" no meio de habitats dunares protegidos.

O PÚBLICO solicitou informações à Câmara de Grândola sobre o projecto da Coporgest Golden e o município confirmou terem sido apresentados projectos para as "obras de urbanização e para as obras de edificação do empreendimento turístico". Acrescentou que ambos os processos "aguardam parecer da CCDR Alentejo" sobre o seu impacte ambiental. O investimento programado ascende aos 105 milhões de euros e prevê a criação de 130 postos de trabalho directos. O projecto que o presidente da Câmara de Grândola, António Figueira Mendes, já classificou como "de excelência" está previsto num plano de pormenor aprovado em 2008 e "respeita esse plano", esclarece o município do litoral alentejano.